

MOÇÃO

Moção de Aplausos aos 30 anos da Banda Didá.

A Deputada que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, moção de Aplausos aos 30 anos da Banda Didá.

Didá, em iorubá, quer dizer “o poder da criação”.

Fundada em 13 de dezembro de 1993, em Salvador, pelo mestre de bateria Neguinho do Samba (1945-2009), que também criou o samba-reggae e marcou, em definitivo, a Bahia no mapa mundial da música, a Didá é a primeira banda de percussão formada só por mulheres. Em um ambiente predominantemente masculino do carnaval soteropolitano teve suas tradições mudadas com a chegada da Didá no cenário musical da cidade.

Com cerca de oitenta componentes, a banda se divide em duas vertentes: “Banda Show”, para apresentações em palcos e viagens, formada por oito percussionistas, duas cantoras, uma baterista, uma saxofonista, uma trompetista, uma baixista, uma guitarrista e uma tecladista e a “Banda Peso”, com dezenas de percussionistas e integrantes, voltada às apresentações de rua e presentes nos ensaios de carnaval.

Além do trabalho musical, a Didá mantém ações sociais e educativas visando a igualdade entre homens e mulheres, melhores condições de vida através do binômio arte-educação, o atendimento a questões raciais e, ainda, representa um espaço para a mulher negra, em especial, expor suas ideias.

Hoje a Didá é uma organização não governamental que, oficialmente, se chama Associação Educativa e Cultural Didá. É a associação que mantém a Banda Didá.

No casarão de três andares, a Didá oferece oficinas de canto, dança, percussão, jazz, teatro, capoeira, fotografia digital, fabricação de instrumentos musicais, línguas estrangeiras, corte e costura, comanda também a Oficina Percussiva para Povos de Terreiros que, além da prática musical, ensina sobre a origem dos sons percussivos; a construção de instrumentos de maneira sustentável; a história e introdução ao Ijexá – ritmo oriundo da Nigéria e levado para a Bahia pelo enorme contingente de iorubás escravizados que aportou no estado.

O primeiro e único CD da banda, A Mulher Gera o Mundo, aconteceu em 1997, dando início à carreira internacional, com apresentação em sete países. Também pioneira Adriana Portela é a primeira mulher a reger uma banda feminina de samba-reggae no Brasil.

No grupo desde a sua formação, a maestrina participa de todo o processo de formação do grupo. As apresentações, shows corporativos da banda, são os que geram renda para as meninas e para a instituição.

Dar às mulheres e crianças, a quem suas ações estão voltadas, melhores condições de vida através do binômio arte-educação, além de tratar de questões como gênero e negritude é a grande missão da Didá nesses 30 anos de existência.

Assim, por toda relevância cultural e social, parabenizamos a Banda Didá de percussão, pelo trabalho prestado e legado construído na cidade de Salvador, na bahia e no Brasil.

Dê-se conhecimento desta Moção à Diretoria da Banda Didá, na pessoa da sua Diretora Débora Souza, no endereço R. Gregório de Matos, 19/21 - Pelourinho, Salvador - BA, 40026-240, e através do e-mail bandadida_producao@hotmail.com.

Sala das Sessões, 13 de dezembro de 2023.

OLIVIA SANTANA
DEPUTADA ESTADUAL